

291

**OCORRÊNCIA DO BUGIO-RUIVO NA REGIÃO CENTRO-SUL DE PORTO ALEGRE, RS.***Mariele dos Santos Lopes, Helena Piccoli Romanowski (orient.) (UFRGS).*

O bugio-ruivo (*Alouatta clamitans*; Cabrera, 1940), primata endêmico da mata atlântica, é considerado vulnerável à extinção no Rio Grande do Sul devido à redução do seu hábitat. A urbanização de Porto Alegre iniciou-se pela região central e norte, mas foi freada pela Crista de Porto Alegre. As regiões sul e centro-sul permaneceram com núcleos de produção rural e áreas naturais preservadas; todavia, hoje estas regiões sofrem um forte processo de urbanização não planejado. O presente projeto vem sendo realizado desde 2004 visando identificar as áreas de ocorrência do bugio-ruivo na zona centro-sul de Porto Alegre. Nas saídas a campo são utilizadas cartas do município em escalas 1:50.000 e 1:5.000, divididas em quadrículas de 25 ha. Todas as quadrículas com mata nativa são vistoriadas por varredura. A ocorrência do bugio é constatada através da presença de fezes ou avistamento dos animais. Até o momento, 86 quadrículas foram vistoriadas e em 20 delas (23%) foi confirmada a presença do bugio, sendo 19 na Lomba do Pinheiro e uma no bairro Belém Velho. Das 20 quadrículas com bugio, apenas duas possuem mais de 50% de cobertura florestal, porém 13 possuem matas contínuas internamente e 19 são contíguas com no mínimo duas quadrículas. Isso sugere que a conectividade da mata seja mais determinante para a presença do bugio do que o tamanho dos fragmentos. Apenas seis das quadrículas com bugio não apresentam casas e nove não possuem estradas, o que ressalta a forte pressão da urbanização sobre as áreas naturais. Para a conservação do bugio-ruivo ressalta-se a necessidade de manutenção das características rurais da região, planejamento urbano, além de ações educativas, que já estão sendo realizadas com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão.